

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 numeros, 25250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 43500.—Pagamento adelantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

A VEIRO

A NOVA CAMARA

O aspecto da nova camara não é sensivelmente differente dos aspectos anteriores. A mesma gente e, portanto, os mesmos processos e... as mesmas esperanças.

O governo parece contar com ella. E' a ultima *chance* do sr. presidente do conselho Veja-se como os proprios regeneradores, que devem ao governo a sua numerosa representação parlamentar, já estão tratando o sr. Dias Ferreira e os seus collegas!

Era de esperar. Desde que nós vimos as ambições desabridas que se desenvolveram ás candidaturas apoz o decreto que supprimiu o subsidio aos deputados, logo contámos com a mesma febre d'especulações que teem dado comnosco em pantana. O decreto veio provar ainda mais a desmoralisação que nos mina. Que importa não haver subsidio? Vendiam-se as consciencias antes d'elle, a ponto dos representantes do paiz se tratarem correntemente, uns aos outros, de *gatos*? Pois vendem-se agora da mesma fórma e essa venda ha de render para as despesas de representação. E n'isto está o maior elogio do decreto. Desde que os processos são os mesmos, do mal o menos.

De resto, os paes da patria tanto hão de fazer que hão de apañhar da mesma fórma o baguinho. E' esse um dos motivos da hostilidade da nova camara para com o sr. Dias Ferreira. Aquelles patacos sempre ajudam!

Regeneradores ou progressistas temos, pois, sem exaggero, a repetição dos factos que desgraçaram e envergonharam o paiz.

Do lado dos republicanos ha uma pequena representação, e essa mesma por muitos motivos comprometida.

O sr. Jacintho Nunes é um homem sério, com excellentes qualidades pessoases. Mas, por circumstancias de politica local, os accordos de Grandola tiram-lhe muita auctoridade para atacar de frente e a fundo, sem pesos na consciencia, os governos monarchicos que teem estado sempre promptos a servir os seus interesses eleitoraes. Além d'isso, por uma errada e mesmo falsa comprehensão politica, é dos chefes republicanos que mais transigem com os tratantes que dominam o seu partido, porque a chefatura do sr. Jacintho Nunes, como a do sr. Rodrigues de Freitas, como a do sr. Arriaga e outros é mais honorifica do que outra coisa. Quem dirige a valer são os Gomes, queremos dizer—os *casquinhas*. Ora, d'esse modo, o sr. Jacintho Nunes tem a retirada cortada. E' um general vencido. Falta-lhe a coherencia, a justiça, que são tudo n'estas coisas.

Nos mesmos casos se pôde dizer o sr. Rodrigues de Freitas. S. ex.^a pôde ser, e é, muito honesto na sua pessoa. Mas em politica pouco importa isso. O que importa saber é se s. ex.^a é ou não um representante, com solidariedade partidaria, dos Terenas e dos Santos Cardosos.

O sr. Teixeira de Queiroz, esse é a viva e permanente confirmação na camara da immoralidade

e exauctoração do partido republicano. Collega e correligionario dos srs. Jacintho Nunes e Rodrigues de Freitas, elle basta para lhes tapar a bocca.

Resta o sr. Eduardo de Abren. Este não é um republicano. E, além d'isso, é um doido. Não queremos dizer mais nada.

Ora sendo a opposição republicana a unica com que se poderia contar e apparecendo essa n'este estado, a nova camara fica inteira e completamente definida.

Aqui não ha senão que apellar para a misericordia divina.

Mais nada.

Carta de Lisboa

6 de Janeiro.

E' hoje dia dos santos reis magos, dia mais proprio para meditações do que para descomposturas. E' verdade que eu não nasci propriamente para frade, como aquelle meu amigo Teixeira Bastos, uma gloria e uma honestidade da republica, que depois de andar pelo mundo a dizer mal do *Seculo* acabou por se converter á santa religião do mercantilismo. E agora deita sermão aos fieis do alto da tribuna da rua Formosa.

Segundo este meu amigo, a causa das miserias do Panamá de França e dos Panamás de toda a parte é a febre do dinheiro. A crise é capitalista, exclamava o capuchinho positivista n'um artigo que eu li um dia d'estes. E eu a acabar de o lêr e a murmurar intuitivamente para dentro: a crise é de tratantes, meu caro Teixeira Bastos, a crise é de tratantes!

Se o meu caro Teixeira Bastos comparar aquelles tempos em que era federalista e socialista, em que passava o tempo, com o desditoso Carrilho Videira, a accusar o feroz egoismo do *Seculo*, attribuindo-lhe a maior parte da responsabilidade nos crimes dos republicanos, em que não escondia o seu despreso pelo Silva Graça e pelo Magalhães Lima, em que os considerava peores que os monarchicos, se comparar esses tempos com estes em que o vemos socio dos egoismos que combatia, collega dos especuladores que despresava, collaborador na mesma agencia de negocios e solidario nos mesmos crimes, não pôde deixar de dizer comnosco: «sim, meu caro amigo, a crise é moral, a crise é de tratantes.»

Sim, meu caro Teixeira Bastos, havia de concordar comnosco porque a força da consciencia é d'aquellas que partem todos os obstaculos que lhe põem!

Sim, meu caro Teixeira Bastos. A crise não pôde ser capitalista, porque o amigo era federalista, era socialista e está praticando o que se vê. Que culpa teem os capitalistas, o proprio Silva Graça, do senhor ser assim? Nenhuma, ha de concordar. A culpa é da sua alma, meu caro, que é de barro. Peça a Deus que lh'a converta em aço fino e verá como nem o dinheiro do Silva Graça nem o do Leão d'Oliveira teem mais poder sobre si. Peça a Deus que lh'a converta em aço e deixe lá em paz os capitalistas que é bicho que não entra em materia d'essa.

Mas valha-me Deus! Ahi estava eu fugindo já das meditações que a santidade do dia requer!

Meditar, meditar! E' preciso que eu saiba. Cada um é para aquillo que nasceu. O grande defeito d'esta terra é exactamente todos serem philosophias, litteratos, politicos, sabios, doutores, meditatores, pensadores, almas santas e o diabo a quatro, o que deu já em resultado immediato, fóra o resto, não haver sapatos nem chapéus em termos, sapatos á falta de bons sapateiros e chapéus á falta de boas cabeças. Tão tortas e esquisitas se fizeram que os chapeiros perderam os moldes. E d'ahi veem todas estas coisas estramboticas e esquisitas que se passam, desde aquelle rapazito do meu conhecimento que se esfalfava a gritar contra a supressão do subsidio aos deputados gritando ao mesmo tempo pela abstenção eleitoral, e era professor de grammatica, de historia e de logica, façam ideal até ao meu caro Teixeira Bastos de que falei ainda ha pouco, sem esquecer um terceiro que também pretende explicar n'um papel publico a immoralidade do Panamá pela circumstancia dos deputados francezes receberem \$5 25 francos cada dia, como se comesse na cabeça d'alguem, a não ser na de freguez de chapeleiro em Portugal, que os miseraveis não fizessem o mesmo se em vez de 25 francos recebessem 100, quando muitos d'elles tinham elementos importantes de riqueza propria!

Ora sobre este caso de andar tudo fóra dos eixos é que se deveria estudar a valer. Já não temos sapatos nem chapéus. Acabamos por não ter pés nem cabeça, nem mesmo cabeça torta, beindito seja Deus!

Um dia d'estes metti-me n'um carro americano, ao Rocio. Para estudar a sociedade portugueza é preciso vê-la em toda a parte!

O carro vinha completo. Não obstante, subiu para a plataforma um sujeito com ares de positivista, discipulo de Comte. O conductor, que tinha cara de professor de grammatica, e de abstencionista ao mesmo tempo, foi tolerante. Eramos quatro; o conductor podia pôr o quinto na rua. Não quiz; levou a sua generosidade até ao risco de pagar dois mil réis de multa.

No Largo do Intendente entrou um sexto, cara muito rara, de bom senso. Por isso mesmo o conductor iron-se assim que o viu e disse-lhe logo muito brutalmente: —O senhor não tem lugar; faça favor de se apear.

—Então mande parar o carro, replicou serenamente o passageiro.

—Já lhe disse, apeie-se, gritou com mais força o grammatico abstencionista.

—Então mande parar o carro, que eu não sou gymnasta, tornou o passageiro com a mesma serenidade, embora com energia.

Uma onda de sangue affluu ao rosto do conductor. Fui eu que tive a gloria de salvar aquella cabeça puxando o cordão da campainha. O carro parou. O passageiro desceu. O conductor já tinha perdido a falla. Quando conseguiu recuperal-a veio a reacção. E desatou em improperios contra o passageiro que já ficava atraz. Patife! Mariola! Fosse n'outra parte...

E' de concluir que todos os passageiros da plataforma se re-

voltassem contra o conductor. Mas um só se excedeu. Sabem qual? O que devia alli o seu logar á tolerancia do empregado. Esse dirigiu-lhe os punhos cerrados ao rosto. Depois saltou de repente do carro e desatou pela rua fóra a chamar o passageiro que tinha sahido. Este, julgando que já havia logar, veio a correr. E o quinto bramava: «se vão cinco, também hão de ir reis. Vá lá chamar um policia, se é capaz!»

O grammatico, assim descasado repentinamente do positivismo, em vez de se pôr ao menos essa vez no seu logar, asneou de todo. E desatou aos murros no carro vociferando: «Então você julga que por trazer chapéu alto ha de fazer pouco de mim?» E berrava, e gesticulava, com o carro parado, que parecia o diabo.

Um passageiro foi procurar um policia. Entretanto o sexto, o tal com cara de bom senso, perguntava admirado: «Mas então não ha logar? Eu julguei que o havia quando me chamaram, senão não teria voltado aqui.» E não esperou por mais nada. Desceu e fugiu.

Eu sou de poucas philosophias. Mas n'aquelle momento, philosophiei sobre o caso, tanto mais que casos identicos tenho visto repetirem-se cem vezes nos americanos, e vi n'aquelle incidente o espelho da sociedade portugueza, sem senso, sem comprehensão do seu papel, desequilibrada e tola. Aquelle conductor que deixa ir um passageiro a mais sem hesitar e que de repente dispara brutalmente com outro que entra nas mesmas condições, aquelle tolerado que primeiro anda bem em censurar o conductor pela má criação de que usou, mas que perde a consciencia logo que se vê apoiado pelos restantes passageiros, tirando immediatamente da sua situação de favor um pretexto para *entalar* o empregado, o proprio que, sendo o unico que tinha juizo, fugiu da questão a correr deixando os tolos em campo, é uma synthese perfeita e nitida do nosso estado social.

Cem vezes, disse eu, se dão conflictos identicos nos carros americanos. A Companhia tornou-se antipathica. Que faz o geral do publico? Sem criterio, sem nenhuma comprehensão das coisas, a torto e a direito provoca conflictos. Debalde os empregados invocam regulamentos. Debalde protestam que serão multados, suspensos ou despedidos se os não cumprirem. Pietistas n'outras partes, alli são ferozes os passageiros e englobam os pobres dos empregados, ás vezes cheios de razão, na sua antipathia aos actos dos directores da Companhia. Outras vezes são os empregados, não raras, que praticam os maiores disparates e atropellos.

E assim nas relações entre o povo e a policia, entre governantes e governados. Um mixto de despotismo e de anarchia, de brutalidade e de fraqueza, d'auctoritarismo e de licença, de ferocidade e pieguice, uma insanias, a mais completa e a mais absoluta falta de tino e de criterio.

Tal se apresenta a sociedade portugueza, ameaçando permanecer assim por muito tempo!

Deus super omnia, como diz o Bertholdo e o *Diario de Noticias*.

APONTAMENTOS

(Para a historia do republicanismo em Portugal)

XI

Dissémos no artigo anterior que a missão principal do sr. Teixeira de Queiroz no partido republicano, de 1882 a 1890, fóra negociar accordos com os progressistas.

A esse proposito vamos citar um episodio que, por varios titulos, é muito interessante.

Em 1884 apresentou Lopo Vaz no parlamento o primeiro projecto de repressão contra a imprensa. Os republicanos, é de vêr, ergueram-se furiosos contra o projecto. Mas os progressistas meteram-se em copas. Então os da republica começaram a fazer referencias picantes aos da Granja.

O *Diario Popular*, em desforço, replicou que se o partido republicano era tão forte como blasonava que ficasse elle só com a gloria de salvar a liberdade. Para que reclamava o auxilio dos progressistas?

A isto respondeu o *Seculo*, n.º 1:005, de 19 de abril de 1884:

«O *Popular* diz aos republicanos que escusam de reclamar o auxilio dos progressistas, se teem força.

Quando reclamamos nós o auxilio dos progressistas?»

Réplica do *Popular*, em 21 de abril:

«O *Seculo* tem vontade de saber quando reclamou o auxilio dos progressistas. Para não ir mais longe sempre lhe diremos que foi, por exemplo, na ultima eleição municipal de Lisboa.»

Voltou o *Seculo*, em 22:

«O *Popular* (sic) não cessa de ser insidioso e trapalhão. E como não perde o costume passará pelo desgosto, se desgosto pôde haver para o papel de S. Roque, de lhe dizermos que falta redondamente á verdade quando diz que os republicanos reclamaram o auxilio dos progressistas na ultima eleição municipal de Lisboa. Se a chefatura progressista votou então nos republicanos para metter medo ao Paço, como hoje quasi que applaude a lei das rolhas para lhe agradar, fez muito bem e só prova com isso que não tem principios e que a sua politica é a politica dos ambiciosos. Que vá continuando assim, que não vae mal.»

Ora, sendo o sr. Magalhães Lima membro do directorio a esse tempo, a affirmativa do *Seculo*, tão decidida e terminante, não podia deixar duvidas algumas. Não era elle que respondia ao *Diario Popular*. Mas, além do louro tribuno ter por costume n'essa epocha lêr todas as noutes as provas dos artigos do *Seculo*, podemos affirmar, porque o sabemos de fonte limpa, que foi consultado, pelo jornalista que no seu periodico sustentava a polemica, sobre a resposta a dar ao *Popular* e que o sr. Magalhães Lima garantira os factos como no *Seculo* se escreviam. Ser, pois, o sr. Magalhães Lima ou ser outro que escrevia, o effeito era o mesmo.

Ouçamos agora o *Popular*:

"Passámos pelo desgosto do *Seculo* nos declarar que faltámos redondamente á verdade quando dissemos que os republicanos reclamaram o auxilio dos progressistas na ultima eleição municipal de Lisboa. Assim, quando vimos as condições escriptas que o directorio republicano offereceu para lhe darmos votos na eleição municipal, estavam a sonhar. Quando choviam as cartas a pedir, que um influente progressista viesse a Lisboa, era sonho. Quando desabavam bagatelas de bilhetes a indicar a necessidade de se falar a influentes do mesmo partido a fim d'elles coadjuvarem a lista republicana, sonho era tambem. Como aquillo tudo se passou em novembro, certamente foi sonho d'uma noite de outunno. Falta um Shakespeare para contar este sonho."

Responde o *Seculo* em 24:

"Não sabemos se o *Diario Popular* sonhou ou deixou de sonhar; o que sabemos é que faltou a continuação a verdade. Já lhe dissemos e tornamos a dizer que o directorio republicano não reclamou o auxilio dos progressistas na ultima eleição municipal de Lisboa. Se algum escreveu cartas a um influente progressista, o que não acreditamos, pedindo-lhe para vir a Lisboa, fê-lo debaixo da sua unica responsabilidade e o partido republicano nada tem com isso."

Outra vez o *Popular* veio á carga. Era o n.º 6:161 de sabbado 26 de abril de 1884:

"O *Seculo* não está bem certo, se sonhávamos ou estávamos acordados, quando recebiamos pedidos de coadjuvação, mas, se o *Seculo* fôr muito teimoso, havemos de pedir que o desengane ao illustre membro do directorio republicano, que teve a bondade de escrever n'um papel e nos entregar as clausulas com que o mesmo directorio sollicitava o nosso auxilio para as eleições municipaes de Lisboa. E talvez encontremos ainda melhor. Porém, como o illustre cavalheiro a que nos referimos está vivo e são, talvez não careçamos de nos incommodar muito."

O teimoso do *Seculo*, forte com a garantia do sr. Magalhães Lima, que, sendo membro do directorio, devia saber bem o que se passava, não se deu por vencido. E replicou no domingo, 27:

"O *Diario Popular* não está nos casos d'essa garotada da imprensa a que nunca respondemos, ao menos n'este sitio. Para que ha de, então, obrigar-nos a dar-lhe sempre a mesma resposta? Já lhe dissemos e repetimos que o partido republicano não reclamou auxilio algum do partido progressista. Se o partido progressista votou nos nossos candidatos nas ultimas eleições municipaes, foi simplesmente para servir os seus interesses. O partido progressista ganhava mais com a derrota do governo do que o partido republicano. Se fosse vencida a lista Cócó e C.ª era bem possível que os progressistas substituissem o valido no poleiro. Por isso nos dêram duzentos ou trezen-

tos votos em cinco mil e tantos que tivemos.

Não sabemos se algum membro do directorio trocou correspondencia com algum membro progressista. O que sabemos é que o não fez oficialmente."

Então é que veio a peça final, que foi d'arromba. Sahiu no *Diario Popular* n.º 6:163 de 28 de abril de 1884:

"Sem que o sollicitassemos, teve o sr. dr. Teixeira de Queiroz a cavalheirosa lealdade de nos escrever a carta que damos em seguida:

"Sr. redactor politico do *Diario Popular*.—Para esclarecimento de uma polemica, entre o jornal que v. dirige e o *Seculo*, tenho a declarar o seguinte que é a verdade pura e simples:

1.º Que o documento a que v. tem alludido é escripto pela minha letra e enviado para o Porto, onde o membro importante do partido progressista a quem era dirigido se encontrava então.

2.º Que esse documento é da responsabilidade collectiva do Directorio do partido republicano, o que se deprehende do seu theor, e que não está assignado por ninguém.

3.º Que quando elle foi redigido estavam presentes todos os membros do Directorio republicano, excepto os que se achavam n'essa occasião fóra de Lisboa, os quaes depois lhe acceitaram a responsabilidade, e que entre os membros presentes, se a memoria nos não falla, estava o meu amigo Magalhães Lima, director do *Seculo*.

4.º Que esse documento não encerra uma só palavra que designe transigencia de principios ou propositos indignos de qualquer homem perfeitamente honrado e leal ás suas idéas.

5.º Que tanto o julgo n'estas condições que pela minha parte desejo a sua publicação, e, se o membro importante do partido progressista a quem foi dirigido o não conserva, pôde-lhe ser extrahida uma copia da acta do Directorio do partido republicano onde tal documento está exarado.

Pedia a publicação d'esta carta. Por enquanto não julgo opportuno acrescentar mais nada.

Lisboa 27 d'abril de 1884.

De v. etc.

Francisco Teixeira de Queiroz.

Se o documento encerrava transigencia de principios e propositos indignos ou não, é que não sabemos. Nem o *Popular* o publicou, nem ninguém o viu nas actas do directorio, porque essas actas teve sempre José Elias o cuidado de as fazer desaparecer quando tinha o esquecimento de as deixar escrever. O que sabemos, e o que ficam todos sabendo, é que este incidente, que hoje trouxemos para aqui a titulo de curiosidade, prova mais uma vez a politica immoral e imbecil dos cabeças da republica.

Não foi um caso isolado aquelle. A politica dos republicos assentou sempre no processo de fazer accordos e de os negar depois. Honestos por fóra e tratan-

innocencia que se impoz á sua superiora; se fosse menos innocente, ella tel-a-hia tambem respeitado menos.

—Não o comprehendo.

—Melhor.

—Mas o que é que a familiaridade e as caricias de uma mulher, podem ter de perigoso para uma outra mulher?

Nenhuma a resposta da parte de Dom Morel.

—Não sou a mesma que era quando entrei aqui?

Não me respondeu.

—Não continuaria a ser a mesma? Então aonde está o mal em me amar, em o dizer, em o provar? isto é tão doce!

—Isso é verdade, disse Dom Morel levantando os olhos para mim

tes por dentro. Mas imbecis sempre!

Ha accordos indispensaveis e honrosos. Se eram d'estes que os chefes republicanos faziam, para que occultal-os? Se o não eram, para que descompor n'um dia aquelles de quem haviam recebido favores no dia anterior? D'esta fórma, nem se impunham aos adversarios nem illudiam por muito tempo os de casa. *O diabo tem uma capa com que cobre e outra com que descobre*. Quando descobria appareciam os puritanos como appareceu o sr. Magalhães Lima, esse bom rapaz que até aos mais intimos mentia com o descaramento que se vê, como appareceu o sr. Magalhães Lima no fim da polemica do *Seculo* com o *Diario Popular*—convertidos em urso.

Sem moralidade e sem senso commum. E o que são e o que sempre foram os *casquinhas* todos. Hoje como hontem.

E no proximo numero trataremos então da escandalosa immoralidade que o sr. Teixeira de Queiroz, como deputado e administrador da Companhia Real, representa para todo o partido republicano portuguez, que nem uma palavra de protesto pronunciou até hoje contra esse attentado inaudito.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 5 de janeiro

O sr. dr. Alvaro de Moura apresentou e leu um projecto de representação ao governo, pedindo para mandar proceder á limpeza do canal da ria, na parte onde desagüam os canos dos despejos da cidade.

S. ex.ª fez diversas considerações n'este sentido.

Por alvitre do sr. presidente, a camara resolveu entrar em negociações com a companhia do gaz, a fim de vêr se consegue obter reduções no preço da iluminação publica.

Nesse sentido, e attendendo ás circumstancias precarias do municipio, supprimirá a iluminação nas noutes de luar, como se faz nas demais terras do paiz, á excepção de Lisboa e Porto, logo que o accordo com a companhia, a levar-se a effeito, offereça vantagens palpaveis para o erario municipal.

A camara resolveu supprimir a iluminação de Eixo e Esgueira, com que a vereação transacta, em testamento, havia contemplado aquellas freguezias.

O sr. dr. Alvaro de Moura propoz que se officiasse á auctoridade competente para que faça cessar o abuso de, na casa da cadeia, a farinha ser vendida por medidas de cucúlo, o que é expressamente prohibido por lei, pois a farinha só deve ser vendida a peso, como claramente o indica o imposto municipal, que é lançado sobre cada kilogramma do referido genero.

que tinham estado sempre abaixados enquanto eu falava.

—E isto é tão vulgar nos conventos! Minha pobre superiora! em que estado cahiu!

—O seu estado é penoso e temo que peore. Não nasceu para isto; eis o que succede cedo ou tarde, quando se contrariam as inclinações geraes dos individuos: esta contrariedade levou-a para paixões contra a natureza, que eram tanto mais violentas, quanto mais mal fundadas; é uma especie de loucura.

—Ella está doida?

—Sim, está, e cada vez estará mais.

—E julga que esta é a sorte que espera todos aquelles, que seguiram uma carreira para que não tinham inclinação?

Serviço militar

A folha official publicou um decreto restabelecendo a remissão do serviço militar e outras disposições relativas ás praças de pret, que frequentam as escolas. Por serem importantes transcrevemos essas determinações:

E' restabelecida a remissão do serviço militar nos termos do artigo 7.º da lei de 4 de junho de 1859, ficando, porém, sujeitos á segunda reserva, conforme o preceito do n.º 3.º do § 2.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887 os individuos que se aproveitarem d'esta faculdade.

Constituirá receita do estado, e será applicada ás despesas extraordinarias do ministerio da guerra, o producto liquido d'estas remissões.

O preço da remissão é de 150\$000 réis para os recrutados e de 300\$000 réis para os refractarios.

Os recrutas que forem ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contingentes do exercito ou da armada decretados até ao anno de 1893 inclusivè, poderão remir-se pela quantia de réis 80\$000.

Os mancebos que, pertencendo a algum dos referidos contingentes, tenham sido considerados refractarios, poderão remir-se pela quantia de 150\$000 réis até ao dia 31 de agosto de 1893, e pela de 300\$000 réis depois d'esta praso.

Desde a data da publicação do presente decreto deixa de ser permitido aos mancebos proclamados recrutas, ou a quaesquer outros legalmente destinados ao serviço militar, ou que o estejam prestando, livrarem-se da respectiva obrigação dando um substituto.

Fica revogada a disposição do § 2.º do artigo 8.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887, e a do § 2.º do artigo 96.º do regulamento de 29 de outubro de 1891.

Deixa de se abonar qualquer vencimento aos individuos que, como praças de pret, receberem instrução secundaria nos estabelecimentos do estado, enquanto frequentarem os respectivos cursos.

São applicaveis ás praças actualmente alistadas no exercito, na armada e nas guardas municipaes e fiscal as disposições d'este decreto.

Exceptuam-se as praças de pret, que actualmente se acharem com licença para estudar, ás quaes será prorogada a mesma licença, enquanto frequentarem com aproveitamento os cursos respectivos.

Proceder-se-ha a respeito dos mancebos que por erro ou omissão, deixarem de ser sorteados nos termos do n.º 4 do artigo 15.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, inscrevendo-os nos recenseamentos dos annos seguintes.

Tempo

O inverno não nos tem deixado ha tres dias. Chuva impertinente de dia, e em as noutes de hontem e ante-hontem soprou violentamente do lado do noroeste.

A ria leva grande volume de agua.

LOTERIA MATRIMONIAL

Muitas vezes se tem affirmado figuradamente que o matrimonio é uma loteria; nunca, porém, nos

—Não, nem todos; alguns morrem antes d'isso; outros ha cujo caracter flexivel se presta a tudo, e outros ainda que vagas esperanças alimentam por algum tempo.

—E que esperanças pôde ter uma freira?

—Que esperanças? primeiro, a de fazer annullar os seus votos.

—E quando já se não pôde ter essa?

—Resta a de se encontrarem um dia as portas abertas; a dos homens virem a arrepender-se de sepultar creaturas vivas nos mosteiros e por consequencia a dos conventos chegarem a ser abolidos; a de que se incendie a casa; a de que as paredes caíam, vindo alguém em nosso soccorro. Todas estas supposições nos passam pela cabeça; passeiando no jardim, sem mesmo em

lembramos de uma demonstração pratica da verdade da comparação senão depois de termos lido o seguinte annuncio na «Gazeta de S. Luiz»:

«Um mancebo de boa figura e de bom genio, incapaz de alcançar uma esposa, ainda que muito o deseje, sem o trabalho preliminar de adquirir cabedades, propõe o seguinte expediente para obter o objecto de seus desejos:

Offerece-se como premio de uma loteria a todas as viúvas e donzellas bonitas, até á idade de trinta e dois annos.

O numero de bilhetes deve ser de seiscentos, a 50 dollars cada um.

Não se tirará da urna mais do que um bilhete e aquelle em quem a sorte cahir será a proprietaria tanto d'elle como dos 30:000 dollars.»

O assassinato do padre Maio

A confissão do crime

O *Serrano* confirmou, emfim, pela confissão, as presumpções que havia acerca do crime:—que foi elle o auctor do assassinato do padre Maio.

Segundo o auto de investigação a mulher do *Serrano*, assediada pelo interrogatorio, *escorregou* em declarações que comprometteram o marido. Este, depois de um longo interrogatorio e em seguida acareado com a esposa, denunciou-se unico e exclusivo cúmplice no tenebroso crime.

O *Serrano* foi já entregue ao poder judicial. Deu entrada na cadeia ás 2 horas da madrugada de quinta-feira. Está incommunicavel e com sentinella á vista.

A policia trata de investigar se ha mais cúmplices, e procura descobrir o dinheiro roubado ao padre Maio. As investigações a que tem procedido não dêram por ora resultado, a não ser uma phase grotesca que se deparou nas buscas, encontrando na quinta contigua á taberna do *Serrano* um burro que fóra recentemente lá enterrado.

Sobre *thesouros* foi por ora—o que ponde encontrar.

Estatua de Prim

Foi inaugurada em Rens a estatua equestre do general Prim, na praça da mesma denominação.

Os baixos relevos que encimam o pedestal representam um a Prim como ministro no Mexico e outro como militar na batalha de Castillegos.

No pedestal lê-se a seguinte inscripção: «A Prim, a sua patria.»

A estatua é de bronze e pesa 225 quintaes.

Produz bello effeito.

GAZETILHA

O Zé Dias patarata é homem endiabrado, pois quer, custe o que custar, deixar tudo reformado.

Sobre este ponto um conselho, qu'rido Zé Dias zarolho: se quer's tudo reformar, reforma tambem o olho!

AZORRAGUE.

tal pensar, vamos vendo se os muros são muito altos; se estamos na cela, agarrámos os varões da grade e abanamol-os distrahidamente; se as janellas dão para a rua, olhámos para fóra; se sentimos passar alguém, o coração palpita-nos e anhelámos secretamente por um protector; se sentimos algum tumulto na rua, esperámos ansiosamente o resultado; contámos com uma doença que nos approxime de um homem ou nos leve aos banhos do mar.

—E' verdade, é verdade, exclamei eu; o meu padre lê no fundo da minha alma; apesar de tanta decepção, alimento ainda essas illusões.

(CONTINUA.)

A Freira

—Mas, parece-me que se eu conhecesse e perigo, teria mais cuidado em o evitar.

—Pedia tambem ser que fosse o contrario.

—E' preciso fazer uma triste idéa de mim.

—Faço dos seus costumes e da sua innocencia a idéa que devo fazer; mas creia que ha luzes funestas que a menina não poderia conhecer sem se perder. Foi a sua

Na
FABRICA DE MOAGEM
A VAPOR
DE
MANUEL CHRISTO

Compra-se arroz com casca.
Vende-se arroz descascado,
de excelente qualidade, a
retalho, mais barato que em
outra qualquer parte.
Por junto, faz-se abatimen-
to.

Rua dos Tavares
AVEIRO

O abaixo assignado, recebendo na igreja de Nossa Senhora da Apresentação, no proximo domingo 8 do corrente, o ramo do Senhor Jesus, da freguezia da Gloria, previne todas as pessoas das suas relações para que, por tal motivo, não tenham incommodo algum para com elle, n'aquella occasião.

Aveiro, 4 de janeiro de 1893.
Bento Augusto de Carvalho.

TOSSAS

Curam-se radicalmente com o uso das
PASTILHAS UNIVERSAES
SESSOL

CAIXA 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

CABEDAES

Nova loja de solia e cabedaes
R. do Espirito Santo, 44

Venda de casas

Vendem-se todas as casas pertencentes a Domingos João dos Reis, assim como se dão a remissão a todos os individuos que estiverem 20 annos occupando as ditas casas, sem augmento de aluguer e podendo reunir em qualquer tempo os referidos alugueres, pagando o proprietario Reis ou seu procurador o tempo que faltar para completar os ditos 20 annos e recebendo o juro de 6 por cento d'essa quantia.

Todos os esclarecimentos podem ser dados pelo seu procurador Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Victima da hydrophobia

Communicamos um jornal de Bordeus, chegado nos primeiros dias da semana finda:

"Quarta-feira pela manhã, seis jovens portuguezes que acabavam de passar por um tratamento de vinte e um dias no hospital Pasteur, partiam de Paris para voltarem a suas casas.

Como o trem em que vinham parasse em Angoulême, um d'elles, de idade de 10 annos, chamado José Joaquim de Almeida, que dormia sobre os joelhos da mãe, acordou subitamente, com os olhos esbugalhados, a bocca espumante, a phisionomia alterada, e começou a soltar rugidos, lançando assim um terror facil de comprehender entre todos os outros passageiros.

O pobre pequeno, ou porque tivesse sido mais mordido do que os

seus companheiros, ou porque tivesse sido menos bem curado do que elles, estava irremessivelmente atacado de raiva, e este processo era apenas o preludio da horrivel situação que fatalmente o conduzirá ao tumulo.

Calcule-se por isso por que tranças passaram a mãe, as quatro creanças e os parentes d'estas, desde Angoulême até Bordeaux, em "tête à tête", com o pequeno hydrophobo, que, agitando-se furiosamente, babaando-se horrivelmente, pretendia morder todos os que o cercavam, sendo preciso empregar inauditos esforços para o manter inoffensivo.

Quando o trem entrou, ás 10 horas e 45 minutos, na estação de Bordeaux, o ataque da raiva tinha attingido toda a sua intensidade. Para o descer do wagon foi necessario tapar-lhe a cabeça e o corpo com um grosso cobertor em que o enrolaram, e assim solidamente seguro, o infeliz José Joaquim de Almeida foi transportado ao hospital Santo André e internado em uma cellula d'este estabelecimento. Passou a noite no meio de atrozes soffrimentos: felizmente a manhã e a tarde do dia seguinte foram-lhe menos dolorosas. A's 4 horas da tarde de hontem, a creança estava, e está ainda n'este momento, em um estado de torpôr e de grande abatimento, mas preferivel em todo o caso ao horror das crises precedentes.

Comquanto não se possa conservar nenhuma esperanza de salvação, José Joaquim de Almeida foi entregue aos cuidados do dr. Pitres, que nada esquece se não para arrancar a creança a uma morte certa, pelo menos para lhe poupar as atrozes torturas da agonia em perspectiva.

O sr. Jayme de Segnier, consul de Portugal, foi hontem ao hospital Santo André, acompanhado da sr.^a Almeida, mãe, de quem renunciámos descrever a dôr que a afflige e de cuja razão é para receiar que pelo fim tragico do filho seja fortemente abalada.

O rapazito a que esta noticia se refere era da Patella, logar comvisinho d'esta cidade. Já no numero passado alludimos a este caso doloroso. O desventurado lá ficou em terra franceza, victimado pelo terrivel mal.

Tristissimo!

Sardinha fresca

Na quinta-feira houve boa colheita de sardinha, pelos botirões da bocca da Barra. A sardinha, que era graúda e saborosissima, obteve alto preço no mercado, e foi promptamente vendida.

O frio

Todos os jornaes estrangeiros noticiam ter cahido intensas nevasdas ao norte e centro da Europa, sendo o frio intensissimo.

Na Hespanha tambem tem sido intenso o frio. A neve cobre as montanhas, os campos e diversas povoações.

Em Madrid nevou constantemente no dia de Anno Bom.

De Sevilha dizem:—O inverno começou n'esta provincia com um rigor a que não se estava acostumado. Hontem marcou o thermometro 2 graus abaixo de zero. As pessoas mais idosas dizem que ha muitos annos não houve em Madrid tão baixa temperatura.

Naufragio horrivel

Naufragou no mar Artico a barca «Helene Mar», tripulada por 39 homens, que andava na pesca. Só um piloto e quatro marinheiros conseguiram salvar-se. O capitão e 33 homens morreram afogados.

A «Helene Mar» era um navio velho, mas forte, e tinha sahido de Colombo no dia 24 de dezembro passado, sob o commando do capitão E. O. Thaxter.

Na latitude de 71 graus, 30 minutos ao norte, tomaram duas baleias.

Os marinheiros, occupados com a pesca, não observavam que a corrente d'agua os levava rapida-

mente contra uma montanha de gelo, e foi só quando já era tarde que viram o grande perigo em que estavam. Arrearão dois botes, mas já nem tempo tiveram de entrar n'elles.

O navio batera no gelo. N'um momento dois mastros cahiram, e o navio afundou como se o fundo se tivesse aberto.

N'essa occasião, o 5.^o piloto William Ward e quatro marinheiros saltaram para cima do gelo, e viram depois o capitão e primeiro piloto luctando no mar, mas não lhe poderam prestar socorro.

Em cinco minutos o capitão e 33 homens tinham por sepultura o grande abysmo!

A situação dos outros desgraçados sobre o gelo era terrivel; continuamente rajadas de neve os trespassavam, não havendo o minimo abrigo.

Içaram uma camisa n'um fragmento d'uma verga, e assim esperaram que a providencia lhes enviasse algum socorro.

Passadas 48 horas foram vistos pelo vapor «Orca» que os tomou por hippopotamos e seguiu. Pouco depois foram salvos pelo vapor «Beluga», que os conduziu para S. Francisco, onde estão em tratamento.

A safra do mar

Está concluida a actual safra piscatoria do mar, e por conseguinte recolhidos todos os aparelhos.

No geral, as receitas liquidas foram vantajosas para as companhias das nossas praias. Algumas d'essas sociedades tiveram lucros bastante remuneradores.

CHRONICA DO CRIME

No Brazil

A imprensa fluminense descreveu assim um crime, occorrido em Juiz de Fóra, e que teve por epilogo a morte do assassino, massacrado pelo povo furioso.

Depois de uma festividade religiosa nos dias 9 e 10 de dezembro, sem nenhum incidente desagradavel, no dia 11 o abastado fazendeiro coronel Antonio Francisco de Sousa Andrade, a pedido de sua familia, organizou em sua casa uma pequena *soirée*, para o que convidou algumas familias de sua amisade, e da melhor sociedade d'aquella freguezia.

O sr. coronel Antonio Francisco tinha na sua fazenda um empregado argentino, que para aquelle logar tinha ido, havia seis mezes, tendo estado antes empregado em outras fazendas vizinhas. Esse argentino exercia o officio de domador, e chamava-se Paulino. Era homem de uns 20 a 24 annos, musculoso e valentão.

Cedo, tinha elle ido ousadamente perguntar aquelle honrado cidadão se o admittia na reunião como socio ou como convidado. Mas o sr. coronel, em vista da posição por elle occupada na sociedade, recusou-lhe delicadamente admittil-o n'aquella reunião familiar.

Paulino não se mostrou desgostoso com a resposta, retirou-se e não voltou a casa durante o dia. A' noite, quando animada corria a *soirée*, na maior alegria possível, penetrou elle inesperadamente na sala, empunhando agudo punhal. N'um dos cantos da sala conversavam tres galantes jovens, uma das quaes se salientava pela sua belleza e predicações. Esta foi a victima escolhida e a fria lamina do punhal do monstro trespassou-lhe o coração. Porque? Simplesmente por não corresponder aos audaciosos galanteios. Uma senhora cujas vestes eram eguaes ás da victima, e que se achava perto d'ella, recebeu uma punhalada, felizmente sem gravidade. O sr. Joaquim Pereira Gustavo tambem foi ferido no estomago. Isto tudo no meio de blasphemias horrorosas, de gritos lancinantes das familias. E o monstro fugia, tal era a prostração dos circumstantes, quando o sr. Rezende, servindo-

se de uma tranca, o deitou por terra, até que foi algemado e recolhido provisoriamente em um quarto da casa, de onde o povo queria retirá-lo á força. Mas o sr. coronel Andrade procurou acalmar os animos, garantindo que o criminoso ia ser conduzido para a cadeia da cidade do Turvo.

O preso, do interior da sua prisão provisoria, dirigia insultos a todos os circumstantes.

Pouco depois avultado numero de pessoas do povo dirigiu-se a casa do coronel e, arrancando de lá o faccinora, arrastou-o para a rua e ali dêram-lhe uma descarga, quasi á queima-roupa.

O perverso argentino cahiu, mas levantou-se vociferando. Sendo-lhe dada nova descarga, cahiu por terra, e quando o suppunham morto, procurou levantar-se. Viase-lhe o craneo horrivelmente fracturado, mas o monstro tinha forças para gritar:—Matem, brazileiros, matem, que matao um homem! A massa do povo, então, arremessou-se sobre elle e acabou de o matar á cacetada e pedradas.

A assassina era filha da viuva D. Maria Magdalena das Dôres e sobrinha dos importantes fazendeiros Jeronymo, Vicente e Jorge Ribeiro das Dôres.

New-York, 4.—Uns 500 homens mascarados apoderaram-se d'um assassino na prisão de Bakeville (Carolina do Norte), e lyncharam-o.

A policia, protegendo o preso, matou 25 dos mascarados, mas na refrega ficaram mortos 7 agentes.

—Perto de Pittsburg deu-se na via ferrea um violentissimo choque entre um comboio de operarios e outro de carvão, ficando quebrados e incendiados todos os wagons.

Já foram retirados do local do sinistro oito cadaveres, mas estão ainda debaixo dos destroços muitos operarios.

Horrivel.—superstição

Morreu ha dias na Regoa um homem atacado de hydrophobia. São, porém, horriveis os pormenores da sua morte.

O infeliz era conhecido pelo nome de José Pequeno. O desgraçado, ha poucos dias, pela meia noite, alvarogou os regoenses com uns gritos ora lancinantes de lamentos, ora frementes de raiva. Na furia indescriptivel que o possuiu, arrombou a casa onde o retinham e saltou para a rua allucinado. A intervallos conhecia a enorme gravidade do seu estado e chorava, chorava, despedindo-se dos filhos e da mulher; mas

todas as portas se lhe tinham fechado.

Pela madrugada correu em direcção á cocheira da Viação Minho e Douro e ahí atirou-se, furioso, a alguns cocheiros; corria sobre quem quer que encontrasse, de bocca aberta, espumando, os olhos em fogo, os musculos retezados nervosamente... Foi n'esta cocheira que morreu, só-sinho, sobre um monte de palha.

Parece que ha pouco tempo ainda morreu na Regoa um outro rapaz, tambem hydrophobo; e dizem que nas immediações da villa ha umas nove pessoas mordidas por cão raivoso, mas que se julgam curadas pelo facto de terem comido durante nove dias consecutivos *pão bento*, e de terem tocado na *cabeça santa*, preconceito que lhes vem de uma crença alli arreigada.

Perto de Villa Real ha uma igreja onde existe a cabeça d'um santo, que tem a *virtude* de curar a raiva, quando n'esta tocar a pessoa mordida; mas esta deve tambem comer, durante nove dias seguidos, o *pão bento* das novenas.

Este prejudicialissimo preconceito, como é facil de ver, dá origem a scenas desoladoras como a que acima fica relatada.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

Batatas Richter's Imperator PARA SEMEAR

Obtidas de tuberculos importados na primavera de 1892 da casa Vilmorin, de Paris

(E' a variedade de maior rendimento conhecida até ao presente)

Offerece-se até ao fim de janeiro um saldo de 40 arrobas, aos preços seguintes por arroba:

- 1.^a qualidade (escolha feita antes da colheita pela robustez dos pés) 1\$400 réis
- 2.^a qualidade 1\$000 »

Offerece-se tambem um lote de 100 arrobas da variedade Red-Skinned aos preços de:

- 1.^a qualidade 700 réis
- 2.^a qualidade 500 »

Quem pretender dirija-se a Edmundo Machado—AVEIRO.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrados, genebra, cognac e licores.
Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.
Louça de Sacavem e estrangeira.
Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE
MANUEL HOMEM DE CARVALHO CHRISTO
AVEIRO

N'este estabelecimento, installado na rua dos Tavares, moe-se milho e trigo
Vende-se farinha de milho e trigo, a toda a hora do dia.—Compra-se milho e trigo

Africa Illustrada

ARCHIVO DE CONHECIMENTOS UTEIS

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, producções, colonisação, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR

HENRIQUE DE CARVALHO

CONDIÇÕES:

A Africa Illustrada é uma publicação que se divide em serie ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuirá nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega e aos que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa

especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brinçes de mappa que se fizerem.

O porte de correio é por conta dos srs. assignantes ou compradores.

Sendo da vontade do assignante—póde o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestres e por isso pedimos o favor da declaração.

Rua da Junqueira, 1.
Lisboa

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Challes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na ... d'este jornal.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo—Impede que o cabelo se torne branco a sua vitalidade e forma o cabelo grisalho

Pectoral de cereja—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra seções.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.



Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dôse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

COLLECÇÃO

Camillo Castello Branco

Volumes a 200 réis, em brochura; a 300 réis, encadernados em percalina.

Companhia Editora de Publicações Illustradas, travessa da Queimada, 35—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedes Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume.—Lisboa.

Cosinheiro Familiar

Tratado completo de copa e cosinha

POR A. TAVEIRA PINTO

Valiosa collecção de receitas para fazer almoços, lunches, jantares, merendas, ceias, molhos, pudins, bolos, doces, fructas de calda, etc., com um desenvolvido formulario para licôres, vinhos finos e artificiaes, refrescos e vinagre. Ensina a conhecer a pureza de muitos generos, a concertar louças, a evitar o bolor e maus cheiros, a limpar os objectos de zinco e de esmalte, a afugentar as formigas e contém muitos segredos de importancia para as donas de casa, creadas e cosinheiros.

N'este genero, é o livro melhor e mais barato que se tem publicado. Preço 200 réis.

Está á venda nos kiosques e livrarias do reino, ilhas e Africa.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em cedulas, devem ser dirigidos ao editor—F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

O Recreio

Revista semanal, litteraria e charadistica

Cada numero 20 réis, com 16 paginas a duas columnas, em optimo papel.

Para a provincia, a assignatura é feita ás séries de 26 numeros, e custa 580 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, rua da Barroca, 109—Lisboa.

Administrador e responsavel
JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

O Judeu Errante

POR
EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retrozeiros, 125—Lisboa.